

Sem resposta

O prefeito Paulo Azeredo encaminhou à Câmara de Vereadores sua defesa-prévia no processo de Impeachment por supostas irregularidades na construção da ciclovia. Alguns questionamentos, porém, ficaram sem resposta. Entre eles, a compra das "tartarugas" de ferro, usadas para delimitar a pista, sem licitação, em regime de urgência. Perdeu uma boa chance de conseguir o arquivamento da denúncia.



Boas e ruins

O vereador Renato Kranz (PMDB) foi à tribuna, quinta-feira, para denunciar a má conservação das estradas na região de Alfama. Inclusive, levou fotos para mostrar os buracos, os atoleiros e o mato invadindo a pista. Já o líder do governo, Ari Müller (PDT), garantiu que existem estradas boas e ruins. E, no primeiro

grupo, citou as de Vápor Velho e Lajeado, entre outras.

Como Renato mora em Alfama, talvez ele devesse se mudar. Quem sabe, assim, as estradas por lá receberiam maior atenção.

Câmeras

Os altos índices de furtos no comércio local levaram os lojistas a, mais uma vez, cobrar a implantação do videomonitoramento na cidade pela Prefeitura. Perda de tempo. Do jeito que estava projetado, com câmeras de alta resolução e operadas pela Brigada Militar, não sai por enquanto.

De graça

O vereador Roberto Braatz (PDT) anda tirinha com o governo. Há anos, ele vem pedindo à Administração que desaproprie um terreno situado na beira do Rio, ao lado da Câmara, para transformação em uma área de lazer. Até agora, nada.

Se o governo trata assim até os seus apoiadores, o que dizer da oposição. Braatz tem se "queimado" na defesa do prefeito e, pelo visto, sem qualquer retorno. É a forma mais simples - e rápida - de perder votos na Câmara.

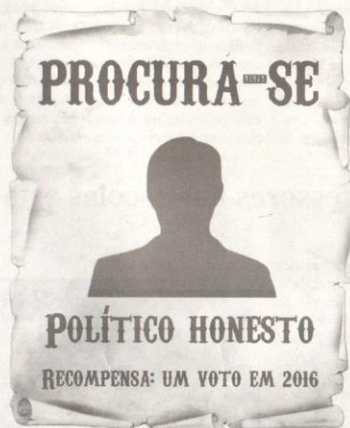


Cenário Político

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Não somos tão diferentes

Todos os partidos têm seus corruptos, certo? De fato. São poucas as legendas que ainda não tiveram algum nome envolvido em escândalos, não é mesmo? Verdade. Por que, então, a citação de cinco deputados federais e de um ex-parlamentar do PP no desvio de verbas da Petrobras está causando tanta polêmica? Porque estamos no Rio Grande do Sul, um Estado cuja população sempre bateu no peito para dizer que "nossos políticos são diferentes". Olhávamos as listas de corruptos com um certo orgulho de não encontrar nenhum gaúcho entre os indiciados. E ainda dizíamos, em alto e bom tom, que "aquí isso não se cria". Pelo visto, estávamos enganados e é este sentimento, uma certa perda da inocência em que muitos ainda acreditavam, que tornou o golpe mais duro. Claro que os acusados ainda terão a chance de provar que são inocentes, mas suas reputações, do ponto de vista político, ficaram arranhadas. Passarão a vida toda dando explicações.



Só começando - Ainda é cedo para analisar o impacto do episódio nas eleições municipais de 2016. Até porque, as delações premiadas da Operação Lava-jato continuam e, em breve, devem surgir os nomes de outros contemplados com propina, provavelmente de diversas legendas. Portanto, não estranhem se aparecerem, entre eles, mais alguns falsos arautos da ética e da honestidade que costumam circular pela cidade a cada quatro anos pedindo votos.



Órfãos - A saída de Agenor das fileiras do Partido Progressista não tem apenas repercussões simbólicas, mas também práticas. Rigon é, historicamente, um dos principais articuladores da legenda, inclusive, para a composição de alianças às eleições municipais. Com o ex-vereador Marcelo Cardona também afastado da rotina partidária, desde as eleições de 2012, o Partido Progressista entra órfão na disputa pela Prefeitura em 2016.

Enrolados - Totalmente inoportuna e sem noção a gozação feita por petistas nas redes sociais contra seus adversários do Partido Progressista. É o sujeito falando do mal lavado, já que, entre os beneficiários do "Petrolão", as figuras mais proeminentes do esquema são petistas, como o ex-ministro da Fazenda, Antônio Palocci, e o ex-tesoureiro da campanha de Dilma Rousseff, João Vaccari Neto. Não é porque muitos políticos estão roubando que isso deixou de ser crime.

De saída - O PP local já contabiliza uma baixa. O ex-presidente Agenor Rigon se desfilou, envergonhado pelo que os companheiros andaram fazendo. "Se não concordo com o partido e não posso mudá-lo, prefiro sair", define. A decisão é compreensível, mas alguns cor-religionários a consideram precipitada. Achem que o momento é de ficar e de limpar a casa. Se houver provas de culpa, os citados serão expulsos, já avisou o presidente estadual da sigla, Celso Bernardi.

Reação - Candidato a deputado estadual pelo PP no ano passado, o advogado Luís Antônio Licks definiu muito bem a situação. O que vai determinar a credibilidade da legenda é a forma como se comportará em relação aos acusados. Ele lembra que o PT, por exemplo, trata como heróis figuras como José Genoíno e José Dirceu, ambos condenados e presos por conta do escândalo do Mensalão.

Ainda não entenderam o que está ocorrendo

As manifestações previstas para este final de semana, em todo o país, contra e a favor do governo, mostram o quanto a sociedade brasileira está dividida. O pior é que muita gente ainda não entendeu que não se trata de uma guerra entre "coxinhas" e "Petralhas", como se disseminou nas redes sociais. A maior parte da população não liga para o partido que está no poder. Quer apenas ser governada por gente honesta, que administre bem o país e não jogue sobre a população a conta da incompetência, disfarçada em aumentos de impostos.

Essa falta de clareza produz um discurso totalmente sem nexo, repetido como mantra por quem não sabe ou não gosta de pensar. Até o presidente do PSol, Juan Rocha, entrou nessa, ao dizer que tudo é parte de uma trama da "mídia golpista" para derrubar a presidente democraticamente eleita. Ou seja, para ele, todos são burros e o Petrolão é uma mentira. E depois não sabem por que são criticados.

#teminternetgrátis

Principalmente os jovens estão curtindo muito o serviço de Wifi gratuito oferecido pela Prefeitura na beira do Rio. Eles sentam nos bancos e ficam navegando na internet o tempo todo. Até porque a paisagem do Cais do Porto, com mato alto, está perdendo a beleza.

Violência

A falta de coordenação entre as entidades e de uma estrutura adequada para atender as vítimas está diretamente associada aos altos índices de violência infanto-juvenil na cidade. A conclusão é fruto de uma reunião promovida pela Câmara de Vereadores esta semana. No encontro, também ficou claro que a solução dos problemas depende do acompanhamento das famílias, o que vai exigir altos investimentos na contratação de profissionais.

Sem verbas - Apesar das promessas de criação de cargos para atuação no segmento, os dirigentes de entidades não estão muito otimistas. Preferem ver para crer. Recentemente, o Conselho Tutelar produziu materiais informativos para distribuir na cidade, mas a Administração Municipal alegou que não tinha recursos para a impressão. Essa é a importância que se dá ao tema atualmente.

Eleição prévia

E por falar em Conselho Tutelar, em outubro deste ano, haverá eleições para renovação do grupo. É uma prévia da disputa pelas cadeiras da Câmara de Vereadores.

Ex-aliados

O tempo passa e a dinâmica da Política transforma em oponentes antigos aliados, amigos de fé, irmãos camaradas. Desta vez, os personagens são o secretário de Habitação, Desenvolvimento Social e Cidadania, Pedro Jalvi Machado; e a presidente do Conselho Municipal da Mulher, Cristiane Kirjner. Ambos travaram um duelo digital esta semana que resultou na exclusão de Cristiane de um grupo na rede social Facebook administrado por Jalvi.

Lugar errado - O motivo da polêmica é que a Secretaria preparou dois apartamentos no prédio que ocupa, nos fundos do Hospital Montenegro, para servirem de violência. O Conselho é contra, pois o espaço não possui segurança adequada. Além disso, devido ao grande fluxo de público, não garante a privacidade às mulheres, inclusive, assegurada em lei. Por sinal, o local já tinha sido questionado pelo Ministério Público quando o prédio foi locado e os usos definidos.

Mais um atraso

A licitação para construção da UPA - Unidade de Pronto-atendimento, na Timbaúva, está parada por ordem judicial. Nesse ritmo, dificilmente fica pronta até o fim do ano que vem. A Administração Paulo/Aldana levou dois anos para concluir que a obra é importante. A primeira parcela das verbas, oriundas do governo federal, foi liberada, pasmem, ainda em 2012.